

## **VISÃO DE SAÚDE DAS COMUNIDADES POMERANAS**

**SANTOS, Marcia Elise Gomes**  
**ALVES, Renata dos Santos**  
**THUM, Carmo**  
**marcinhaelise@hotmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica**  
**Área do conhecimento: Educação em Saúde**

**Palavras-chave:** Pomeranos; Saúde; Agricultura.

### **1 INTRODUÇÃO**

Entre tantas especificidades da cultura pomerana, talvez a que mais se destaque é a ocupação, pois a grande maioria trabalha na lavoura. Membros da agricultura familiar são produtores e consumidores dos produtos para autoconsumo. Essa é uma atividade que dispensa muito tempo, visto que além do plantio e colheita o processo ainda depende de cuidados com a terra entre outros tantos aspectos que envolvem o bom andamento deste trabalho. O trabalho objetivou analisar suas vivências e afazeres rurais de trabalho, através da aplicação de um questionário e grupo focal com adolescentes filhos de agricultores, enfatizando o uso, manuseio, acondicionamento e descarte dos agrotóxicos, e avaliar os possíveis danos à saúde e como eles buscam assistência quando necessitam de auxílio médico ou demais profissionais de saúde.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Embora não sejamos o principal produtor agrícola mundial, o Brasil alcançou em 2009 o primeiro lugar no ranking mundial de consumo de agrotóxicos, (BOMBARDI, 2011). O uso contínuo de alguns agrotóxicos causa saturação da substância no organismo. Esse acúmulo gera doenças e situações de adoecimento mais longas e até mais graves como problemas, anormalidade da produção de hormônios da tireoide, dos ovários e da próstata, incapacidade de gerar filhos, malformação e problemas no desenvolvimento intelectual (ANVISA, 2011). No período de 1999 a 2009, tivemos notificados pelo SINITOX cerca de 62 mil intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola. Isto significa que tivemos por volta de 5.600 intoxicações por ano no país, o que equivale a uma média de 15,5 intoxicações diárias, ou uma a cada 90 minutos. Entretanto, por mais grave que pareçam estes números, a realidade é que eles estão muito aquém de representar o número real das intoxicações por agrotóxico de uso agrícola (BOMBARDI, 2011).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A ação de coleta foi organizada a partir de questionário descritivo perguntas abertas e de ação de Grupo Focal. O questionário é produto de ação de aprofundamento temático de pesquisa a partir de ações de coleta de dados no ano de 2012 junto às comunidades dos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul. Após a aplicação dos questionários, com vistas a interpretação significativa dos dados, foi desenvolvido o processo de Grupo focal (TRAD, 2009), onde os alunos discutiram e expuseram suas atividades diárias. A partir das temáticas colocadas em discussão, advindas das questões expostas no questionário, os participantes

estabeleceram diferentes relações com seus modos de vida. Tal processo metodológico foi colocado em prática com as turmas de 6º e 8º ano da Escola Francisco Fröeming (Colônia Harmonia/SLS), espaço habitado pelo grupo cultural de 'Pomeranos', que no Brasil se constitui como Povo Tradicional.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

No questionário aplicado, 75% dos adolescentes tem papel efetivo no trabalho do campo. Todos os participantes do Grupo Focal relataram conhecer a utilização de agrotóxicos no dia a dia, porém poucos o manuseiam, sendo este papel dos adultos. Na maioria dos casos, a intoxicação por meio de agrotóxicos é imperceptível aos olhos de quem o utiliza cotidianamente. Os primeiros sinais são pouco específicos e se apresentam como dores de cabeça, tonteira, náuseas, cansaço, falta de motivação, entre outros. Com o passar do tempo, os problemas de saúde podem piorar e provocar danos maiores. No grupo estudado poucos reconhecem o mal-estar como sintoma relacionado ao uso de agrotóxicos nas lavouras. Uma vez que, nem todos os sintomas apresentam-se imediatamente a pausa na realização das atividades agrícolas os sujeitos não os relacionam como um problema causado pela exposição não recomendada aos produtos químicos presentes nos agrotóxicos. Durante a conversa no grupo focal pode-se notar que os alunos sabiam que durante o trabalho várias vezes ocorriam casos de mal estar, porém na sua perspectiva eram acontecimentos normais, que não necessitavam de um acompanhamento médico, nem tampouco de mudança de hábitos que eram responsáveis por estes sintomas, como o uso de agrotóxicos sem proteção ou formas de trabalho inadequadas.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após toda essa sistemática conclui-se que essa comunidade necessita de conscientização e educação para saúde, com intuito de sensibilizá-los a melhorar suas práticas de prevenção a complicações advindas do trabalho, conscientizar desde cedo que suas práticas laborais e atitudes, apesar de acreditarem não causar prejuízos, podem sim resultar em doenças graves ou sequelas que ficarão até o fim de suas vidas. Trata-se, portanto de uma população vulnerável, portadora de um padrão de adoecimento diversificado e complexo, que combina as doenças crônico-degenerativas com as laborais e as de natureza psicológicas. Tendo em vista que sua cultura não pode nem deve ser alterada, o melhor a ser feito é mostrar como essas situações podem ser realmente a causa dos principais problemas de saúde que possuem, enfocando nos sintomas que sentem durante a turno de trabalho, como eles mesmo relatam. Um ambiente saudável depende diretamente da relação que o homem estabelece com a natureza através do trabalho, o que nesse caso não é visto, pois em primeiro lugar está a produção, e a saúde fica em segundo plano. Vê-se necessário, portanto desenvolver ações educativas e solucionar a crônica falta de acesso aos serviços.

#### **REFERÊNCIAS**

- TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19 [ 3 ]: 777-796, 2009.
- BOMBARDI, Mies L. Intoxicação e morte por agrotóxicos no Brasil: a nova versão do capitalismo oligopolizado. Departamento de Geografia – USP. São Paulo, 21p.
- BRASIL. Manual de Vigilância da Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos Brasília, 2006. OPAS/OMS - Representação do Brasil.